

RESPOSTAS AOS RECURSOS – VESTIBULAR 2019.2

PROVA MANHÃ

CIENCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

QUESTÃO 2.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os recursos alegam que a resposta mais coerente para essa questão é a alternativa (C), pois durante o feudalismo o servo estava preso à terra e obrigado a pagar tributos ao senhor feudal, tais como corveia, mão morta, entre outros, em troca de proteção. Alega-se ainda que as alternativas da questão estão incompletas, pois vassalagem e suserania formavam um sistema no qual havia laços de reciprocidade, onde o vassalo recebia terra, objetos materiais ou até mesmo um castelo de seu suserano. O vassalo devia oferecer fidelidade absoluta e proteção ao seu suserano.

JUSTIFICATIVA:

A questão não trata das relações entre servos e senhores, mas das relações entre os senhores feudais, no caso, as de suserania e vassalagem. As alternativas (A), (C) e (D), não remetem às relações de dependência entre nobres. É preciso lembrar que a servidão era uma condição de dependência do servo ao senhor feudal, não uma relação entre nobres. A única alternativa que indica essa relação é a (B), pois a suserania e a vassalagem remetem aos lugares sociais da nobreza. De acordo com Le Goff (2008, p. 158), desenvolve-se “[...] em torno desses lugares sociais uma perfeita ideologia, até uma mistura cavaleirosa entre os senhores e seus súditos, ou entre os senhores e os outros senhores vassalos”. Outro autor que discute as relações de dependência entre senhores feudais é Marc Bloch. O autor vai afirmar que essas relações eram intensas, pois não envolviam somente a questão de submissão, mas também de segurança e de sobrevivência de suseranos e vassalos (Bloch, 2016). A questão não está incompleta, dado que a alternativa correta traz os elementos necessários para verificar a ocorrência dessa relação, descrita em vários materiais didáticos, entre eles o de Vicentino e Dorigo (2010).

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. São Paulo: Edipro, 2016.

LE GOFF, Jacques. **Em busca da Idade Média**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010.

QUESTÃO 3.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recurso afirma que “o cercamento” ocorreu em um momento que seria chamado pioneirismo inglês. Nesse período, “o cercamento” foi dividido em diferentes períodos e não havia como medir os campos e por isso as medidas eram feitas apenas com o uso da percepção ocular.

JUSTIFICATIVA:

Em termos históricos, os cercamentos são o processo lento de privatização dos campos comunais na Inglaterra no momento anterior à Revolução Industrial, o que acabou por desarticular o universo cultural e econômico dos camponeses e os submeter à ordem social nascente (THOMPSON, 1997). Não há, portanto, relação com divisão dos campos em pequenos lotes ou com algo que poderia ser chamado de Reforma Agrária Inglesa mesmo que possamos assumir a possibilidade de dividi-lo em diferentes períodos. Nesse sentido, não há problemas com a alternativa (D).

Destá forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

THOMPSON, Edward Palmer. **Senhores e caçadores. A origem da Lei Negra**. Trad. Denise Bottmann. 2 ed. Col. Oficinas da História. Rio: Paz e Terra, 1997.

QUESTÃO 4.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recursante alega que as alternativas (B) e (C) possuem o mesmo sentido.

JUSTIFICATIVA:

A crítica da história oficial, que conta os acontecimentos pela perspectiva dos conquistadores europeus, é passível de crítica ao se buscar inserir na narrativa a perspectiva de sujeitos, como os indígenas e afrodescendentes escravizados, até o momento pouco visibilizados. Neste sentido, são diversos os sujeitos envolvidos no processo e histórico. A história deve visibilizar todos eles, não sendo os indígenas os únicos referenciados.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

QUESTÃO 5

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os recursantes solicitam a anulação da questão, cujo gabarito é a alternativa (C), com a alegação de que a Constituição outorgada em 1824 não proibia à mulher em ser eleitora e candidata e que isso acontecia por uma questão cultural da época. Alega-se que a alternativa referente aos 400 mil réis tem duplo sentido, pois que quem tivesse essa quantia ainda que não pudesse votar em uma condição poderia votar em outra, em razão dos dispositivos contidos em outros artigos da constituição. Há ainda nos recursos a alegação de que o termo escravizado, utilizado nas alternativas (C) e (D), usados sem que haja uma distinção, torna-se impreciso.

JUSTIFICATIVA:

A questão trata da formação da comunidade nacional e da caracterização dos cidadãos civis e políticos que dela fariam parte. Esse debate constava na Assembleia Constituinte de 1823 e foi contemplado na Constituição de 1824. Logo, trata-se de um debate envolvendo critérios para o exercício do voto, ou seja, da cidadania política. Um desses critérios, segundo Dolhnikoff, prescrito na Assembleia Constituinte e estabelecido na Constituição de 1824, o cidadão haveria de ser “homem e livre, ter mais de 25 anos e possuir renda” (2017, p. 40). Se um dos requisitos para ser cidadão político seria o de ser homem e livre, a mulher não estava contemplada, em razão de possuir apenas cidadania civil. Deve-se lembrar ainda que o voto feminino no Brasil foi assegurado em lei nacional somente pelo Decreto 21076, de 24 de fevereiro de 1932, no Governo Provisório de Getúlio Vargas.

A Constituição de 1824 ainda estabeleceu condições para uma pessoa ser votante, eleitor e candidato. O votante elegia o eleitor e esse o candidato. Quem tivesse renda acima de 400 mil réis, poderia ser eleitor e candidato, ou para deputado ou para senador. Ainda segundo Dolhnikoff, os escravizados, na condição de terem se tornado livres (alforriados), poderiam ser votantes (como nas assembleias paroquiais) mas não eleitores e candidatos. No entanto, os filhos desses libertos “uma vez que preenchessem as exigências da Constituição, poderiam participar das eleições como eleitores e candidatos”. (2017, p. 40). Essa mesma compreensão tem Vicentino e Dorigo (2010). A alternativa (D) não coloca os filhos de escravizados libertos nascidos livres como excluídos da condição de serem eleitores e candidatos, como indicado no enunciado. Quanto à alegação de que o termo escravizado, usado na alternativa (C), é impreciso, ressalta-se que a historiografia tradicional tratava a condição do negro por meio de duas categorias: o escravo e o escravo liberto (o alforriado e o nascido livre). O termo escravo se referia, assim, ao africano que não possuía nenhum tipo de condição de liberdade – nem de liberto por alforria e nem de liberto nascido livre. No entanto, a historiografia recente sobre a escravidão no Brasil e no mundo atlântico revisou o uso dos termos: quem não tinha nenhum tipo de liberdade passou a ser tratado apenas como escravizado, e o que tinha algum tipo de liberdade, de escravizado liberto ou nascido livre. Essa revisão foi necessária para romper com a ideia da naturalização da escravidão. Ou seja, a pessoa não é escrava, ela foi tornada escrava. Dessa forma, o termo escravizado usado na alternativa (C) se refere a condição de escravizado sem liberdade alguma, esse estava excluído da cidadania estabelecida na Constituição de 1824.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DOLHNIKOFF, Miriam. **História do Brasil Império**. São Paulo: Contexto, 2017.

VICENTINO, Claudio; DORIGO, Gianpaolo. **História Geral e do Brasil**. São Paulo: Scipione, 2010.

SILVA, Alberto da Costa. **A manilha e o libambo: a África e a escravidão, 1500-1700**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2002.

QUESTÃO 6.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

O recursante argumenta por um lado, o pedido de anulação da questão em função da alternativa correta (letra A), indicar, como um dos fatores de escolha da região para o movimento da Guerrilha do Araguaia ter sido em decorrência da “presença expressiva de população camponesa”, alegando haver um “erro na afirmativa”, uma vez que existia sim “o início de um povoamento formado por camponeses”. O outro recurso, indica a alternativa (B) como a correta, sendo a “única correta e mais próxima da realidade” questionando também “a presença expressiva da população camponesa” na região, alegando que no ano de 1967 “a densidade demográfica do norte e do centro-oeste...era inexpressiva” e caso os guerrilheiros quisessem locais assim poderiam ter escolhido “localidades mais populosas/povoadas”

JUSTIFICATIVA:

A questão correta sobre os fatores que levaram a escolha da região pelos guerrilheiros da Guerrilha do Araguaia a partir do ano de 1967 requer o entendimento sobre as estratégias de luta armada no enfrentamento ao governo militar vigente, como também a fuga do clima repressor instalado nas cidades. O movimento optou pela luta no campo e contou com o “apoio da população local” marcada pela desigualdade social, constituindo “uma massa camponesa excluída pelo processo do avanço do capitalismo” (OLIVEIRA, 2012, p. 106). Portanto, entre os motivos pela escolha da referida região encontra-se o apoio oriundo do conjunto ou da massa camponesa existente, como respaldo de sobrevivência às forças da repressão, entre outros indicados. Ademais, vale destacar que “a presença

expressiva da população camponesa” indicado na alternativa corrobora em afirmar que a maior dimensão da guerrilha correspondeu ao “massacre promovido pelo Estado”, ao torturar impiedosamente “centenas de camponeses da região” e executar prisioneiros rendidos. (PEIXOTO, 2012, p. 482).

Nesse sentido, a alternativa (B) torna-se **incorreta** uma vez que o movimento aliou-se às lutas sociais e políticas da população camponesa excluída, além de que a escolha pela região do Araguaia, não foi em decorrência do distanciamento do comando militar, mas sim por representar uma “área de litígio dentro do Exército brasileiro” (OLIVEIRA, , 2012, p. 106); bem como ser uma região favorável ao uso de uma tática militar em proximidade com a floresta Amazônica, sem contar com os ecos influentes de outros movimentos guerrilheiros vitoriosos em países como Cuba e Vietnã, e não Nicarágua, como indica a alternativa, que faria a revolução sandinista posterior aos anos de 1980.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

OLIVEIRA, Cleiton. **Tocantins: saga e história**. Goiânia: Kelps, 2012.

PEIXOTO, Rodrigo Correia Diniz. **Memória social da Guerrilha do Araguaia e da guerra que veio depois Guerrilha do Araguaia**. Boletim Museus Emilio Goeldi, Belém, 2011, v. 6, n. 3, set.-dez. 2011, p. 479-499.

QUESTÃO 9.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os recursantes solicitam a anulação da questão e argumentam, em síntese que:

- a afirmativa I não está correta, pois a Coréia do Sul não pode ser considerada motor do crescimento econômico mundial;
- a afirmativa III não está correta, pois não transmite informações totalmente corretas. “[...] erra ao afirmar que o governo só passou a destinar recursos para demais etapas de ensino após a universalização do ensino básico.”;

- a Coreia do Sul não ocupa posição de destaque na economia mundial, e sim a China deve ser considerada o país de maior crescimento e por tanto o grande motor da economia mundial;
- a afirmativa II não estaria correta pois “diz [...] a partir da década de 1970, cerca de 82% da população nacional passou a residir em áreas urbanas PORÉM nos conteúdos diz que em razão do grande desenvolvimento econômico e industrial realizado na Coreia do Sul a partir da década de 1970, o país tornou-se um dos “Tigres Asiáticos”, não diz que foi nessa época que a população passou a residir em áreas urbanas.”

JUSTIFICATIVA:

Com relação à afirmativa I, indicamos que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) sul-coreano é considerado muito alto: 0,877, ocupando o 12º lugar no ranking mundial. A taxa de mortalidade infantil é uma das menores do planeta: 4 óbitos a cada mil nascidos vivos. Outros aspectos positivos são a eficácia do sistema educacional, os serviços de saneamento ambiental e o sistema de saúde. Este conjunto de indicadores tem garantido a Coreia do Sul lugar de destaque na economia mundial.

A Coreia do Sul foi de um dos países mais pobres do mundo (década de 1950 e 60) até se tornar uma nação desenvolvida e de alta renda em apenas uma geração (particularmente a partir da década de 1980). Este avanço econômico repentino, conhecido como 'Milagre do Rio Han', tornou o país um dos principais pólos industriais e tecnológicos do mundo, com uma economia diversificada e avançada. Um exemplo é a SAMSUNG empresa sul coreana que é uma das maiores da área de telefonia mundial. Analistas colocam a Coreia do Sul na lista conhecida como "Próximos Onze", dada sua potência atual e as perspectivas de futuro próspero. A economia da Coreia do Sul é a quarta maior economia da Ásia e a décima-primeira maior do mundo, o que garante ao país lugar de destaque no cenário mundial e um dos motores do crescimento econômico mundial.

Ampliando a argumentação cabe destacar que o Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais mapeou as 15 maiores economias do mundo, ou seja, os países considerados de maior crescimento e que movimentam a maior soma de recursos e de economia mundial, e, a Coreia do Sul encontra-se na 11ª posição. Considerando a totalidade de países no mundo, a Coreia do Sul goza atualmente de muito prestígio no cenário mundial e pode, dados os números e indicadores, ser considerado um dos motores de crescimento mundial. Claro que não é o único país da Ásia, mas a questão concentra-se na Coreia do Sul e não tece comparações com outros países do continente.

Com relação à afirmativa II cabe destacar que em razão do grande desenvolvimento econômico e industrial realizado na Coreia do Sul a partir da década de 1970, o país tornou-se um dos “Tigres Asiáticos”. A economia nacional cresceu, em média, 9,1% ao ano entre 1980 e 1993 o que garantiu ao país uma das taxas mais altas do mundo. O crescimento econômico e industrial registrado nesta época impulsionou a mudança da estrutura da sociedade urbano-industrial e cerca de 82% da população nacional passou a residir em áreas urbanas, por esta razão a informação apresentada da afirmativa é verdadeira e deveria ter sido considerada correta pelo candidato.

A afirmativa III não contradiz o recurso, pelo contrário, reafirma a importância do sistema educacional sul coreano no desenvolvimento e crescimento econômico do país.

Em menos de 40 anos, a Coreia do Sul deixou o grupo dos países mais pobres do mundo para se tornar um dos mais avançados tecnologicamente. Um dos segredos do "milagre" sul-coreano foi priorizar a educação como política de governo. O desenvolvimento da educação na Coreia do Sul foi um dos principais elementos para o rápido crescimento econômico do país, segundo Murilo Basso (2017) "O salto pode ser em grande parte explicado por uma revolução educacional iniciada décadas antes. E a principal razão é clara: diferentemente do modelo brasileiro, a prioridade no país asiático são investimentos em educação básica."

O sistema educacional priorizou a educação primária e quando esta se tornou universal, o governo passou a destinar recursos para as demais etapas e níveis de ensino.

Há anos com fortes índices em rankings mundiais de educação, a Coreia do Sul representa um conjunto pequeno de países onde o sistema educacional deu certo. Segundo o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) de 2010, os alunos sul-coreanos ficaram em quinto lugar na prova que testou seus conhecimentos em matemática, ciências e leitura. Dados do Banco Mundial divulgados em 2011 apontaram que 98% dos jovens entre 25 e 34 anos completaram o ensino médio.

Esse patamar de qualidade e de acesso à educação foi atingido, graças ao investimento em educação (em 2009, segundo o Banco Mundial, esse investimento foi de 5% do PIB, ou seja, US\$ 47,1 bilhões) – principalmente na formação dos professores, no investimento em material de apoio e na melhoria da estrutura e funcionamento das escolas – combinado com a cultura asiática de disciplina e valorização do ensino.

O argumento de que a China deve ser considerada o país de maior crescimento é improcedente pela natureza de comparação com a China. A situação problema da questão refere-se à Coreia do Sul e exige que o candidato analise as questões a partir do cenário e do contexto mundial ao qual a Coreia do Sul está inserida. Não cabe comparações com a China, ou com o Japão, ou qualquer outro país. Trata-se de analisar as afirmativas sobre a Coreia do Sul.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASSO, Murilo. "**Coreia do Sul deu salto ao priorizar ensino básico – ao contrário do Brasil**" Disponível em <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/coreia-do-sul-deu-salto-ao-priorizar-ensino-basico--ao-contrario-do-brasil-0t7zs2apxhtbspap3kdhdbvii/> Acesso em 24 de maio de 2019.

BBC News. **Três iniciativas que enriqueceram a Coreia do Sul.** 18 de janeiro de 2015 Disponível em https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/01/150116_gch_coreia_sul_riqueza_pai Acesso em 24 de maio de 2019.

BBC Brasil. **Ensino de qualidade é o segredo da Coréia do Sul.** Disponível em <file:///C:/Users/Carolina/Dropbox/a%20U%20F%20T/Vestibular/2019/2019%202/Educa%C3%A7%C3%A3o%20na%20Coreia%20do%20Sul.pdf> Acesso em 24 de maio de 2019

IBGE Países – **República da Coreia.** Disponível em <https://pais.es.ibge.gov.br/dados/rep%C3%BAblica-da-coreia> Acesso em 24 de maio de 2019.

IPRI. INSTITUTO DE PESQUISA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. **As 15 maiores economias do mundo.** Disponível em <http://www.funag.gov.br/ipri/index.php/teses-e-dissertacoes/47-estatisticas/94-as-15-maiores-economias-do-mundo-em-pib-e-pib-ppp> Acesso em 24 de maio de 2019.

MASIERO, Gilmar. **A Economia Coreana: Características Estruturais.** Disponível em <http://www4.pucsp.br/geap/artigos/art6.PDF> Acesso em 24 de maio de 2019.

IPRI. INSTITUTO DE PESQUISA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS. **As 15 maiores economias do mundo.** Disponível em <http://www.funag.gov.br/ipri/index.php/teses-e-dissertacoes/47-estatisticas/94-as-15-maiores-economias-do-mundo-em-pib-e-pib-ppp> Acesso em 24 de maio de 2019.

MASIERO, Gilmar. **A Economia Coreana: Características Estruturais.** Disponível em <http://www4.pucsp.br/geap/artigos/art6.PDF> Acesso em 24 de maio de 2019.

QUESTÃO 10.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recursante alega que a questão estava incompleta e que o candidato pode não recordar do nome do relevo indicado no mapa I por estar nervoso no decorrer da prova.

JUSTIFICATIVA:

O recurso é improcedente pela natureza da argumentação. Não há erro na construção da questão, nem tampouco informações equivocadas.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ROSS, Jurandy L. S. (org.) Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2003.

QUESTÃO 13.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recursante afirma que é possível conformar a habituação para a vida conforme à virtude com quaisquer desejos que o homem venha a ter. O caso alega o recursante, é que é preciso ter paciência, que ele(a), na “Bibliografia” se referindo a Kant, afirma ser uma virtude.

JUSTIFICATIVA:

O pleito é improcedente, pois a alternativa (C) “a habituação que conduzisse o homem a sempre conformar suas ações com quaisquer de seus mais diversos desejos”, não se adequa às propostas de Aristóteles sobre a possibilidade de se tornar um homem virtuoso. Para a virtude, é preciso habituação que, realmente, requer tempo. Porém, a paciência mencionada pelo candidato não aparece entre as virtudes (nem éticas nem dianoéticas) elencadas pela *Ética a Nicômaco*. Ademais, o candidato menciona Kant para explicar Aristóteles, o que não é pertinente, devido às diferentes propostas éticas dos dois filósofos.

O desejo, para um homem virtuoso, deve ser conforme a razão, o que Aristóteles ressalta especialmente nos livros VI e X da *Ética a Nicômaco*. Portanto, não é possível ser virtuoso e sentir maus desejos. O Livro VI, por exemplo, ressalta que “o meio termo é o que é determinado pelos ditames da reta razão” (ARISTÓTELES, 1973, p. 341), respaldando a interpretação defendida. E no Livro X podemos ler que os apetites, ou seja, os desejos que não têm objetos nobres são culpáveis e, como os prazeres desse tipo que são maus, devem ser evitados, pois a maldade não é digna de escolha (ARISTÓTELES, 1973, p. 425).

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultura, 1973.

QUESTÃO 14.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

Segundo o candidato recorrente as afirmativas IV e V podem confundir. Apresenta como questionamento o fato de que da mesma forma que Deus não pode substituir o passado e nem ceder o futuro, o passado não pode voltar e o presente tem que ser vivido agora.

JUSTIFICATIVA:

O pleito é improcedente a começar pela falta de clareza argumentativa da própria objeção levantada, bem como da “Bibliografia” que se apresenta como fundamentação. As afirmativas IV e V são incompatíveis, pois a noção de tempo existente em Santo Agostinho é inequívoca: “não existe sucessão em Deus, há somente um único presente eterno”. Sendo assim, a afirmativa IV é correta e a V é incorreta não havendo margem para uma “confusão” entre elas, uma vez que são incompatíveis.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KENNY, Anthony. **Filosofia Medieval**. São Paulo: Loyola, 2008.

AGOSTINHO, A. **Confissões**. Trad. J. Oliveira Santos; A. Ambrósio de Pina. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1999. (Coleção Os Pensadores)

QUESTÃO 16.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O candidato recorrente alega que “A Letra B esta (sic) totalmente errada” e apresenta como questão que a concepção de regras propicia que os jogos comecem de “maneira justa”.

JUSTIFICATIVA:

O pleito é improcedente, pois vale ressaltar que no enunciado da questão estava claro que a análise deveria ser feita “dentro do contexto da explicação da noção de “jogos de linguagem””, na filosofia de Ludwig Wittgenstein. Nesse sentido, a alternativa (B) é a alternativa correta, pois o que o Wittgenstein pretende com o exemplo dado no enunciado é demonstrar que entre os jogos existem “semelhanças de família”. Eles não têm regras fixas, pois a qualquer momento as regras podem ser alteradas; não têm uma forma lógica invariável, pois estão sujeitos a mudanças; e não são ensinados por ensino ostensivo, dado a espontaneidade de muitos deles. Por outro lado, o reclamante apresenta noções de “jogos de exercício”, “jogos simbólicos” e “jogos de regras” que não têm nada a ver com o pensamento de Wittgenstein.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

WITTGENSTEIN, L. **Investigações Filosóficas**. Petrópolis: Vozes, 2005.

QUESTÃO 17.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O candidato recorrente alega que “a cultura ela não se transforma, ela é transmitida de geração em geração pois se ela se transformar vai perder a essência do que realmente é a cultura”. O recorrente não aponta qual alternativa seria invalidada pelo recurso.

JUSTIFICATIVA:

O recurso é improcedente. A argumentação do recorrente não se adéqua as diretrizes teóricas e metodológicas das ciências sociais, no que tange ao conceito de cultura. As ciências sociais têm demonstrado no decorrer das últimas décadas o caráter transformacional da cultura, que ocorre justamente em seu processo de transmissão geracional. A transmissão de conhecimentos culturais está intimamente ligada ao conhecido processo de ressignificação cultural, em que as gerações e indivíduos que recebem esses conhecimentos no momento presente, o fazem através da reelaboração contextual desses conhecimentos de acordo com suas trajetórias, necessidades e expectativas específicas. Assim, ao contrário do que afirma o

recorrente, as ciências sociais têm defendido um conceito de cultura dinâmico, que põe em cheque a ideia da cultura como algo imutável e não passível de transformação. A eminente professora da Universidade de Chicago (EUA), Manuela Carneiro da Cunha apresenta claramente argumentação em sentido contrário ao proposto pelo recorrente, fazendo coro às teorias contemporâneas das ciências sociais a respeito do conceito de cultura: “A cultura não é algo dado, posto, algo dilapidável também, mas sim algo constantemente reinventado, recomposto, investido de novos significados; e é preciso perceber a dinâmica, a produção cultural” (Carneiro da Cunha, 2009: 239).

No mesmo sentido, Roque Laraia, em livro introdutório sobre o conceito de cultura afirma que “cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos” (Laraia, 2001: 52).

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

LARAIA, Roque. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001.

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

QUESTÃO 19.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O candidato recorrente alega que “As questões de resposta estão todas incorretas, pois para Marx (1998), as ideias dominantes em uma sociedade são as ideias da classe dominante.”

JUSTIFICATIVA:

O recurso é improcedente. A alternativa (C) da questão afirma: “as ideias dominantes são as ideias da classe dominante, que consegue fomentar suas aspirações no todo social.” Nesse sentido, não há contradição entre o fundamento do recurso e o gabarito em relação ao

tema da “ideologia”, posicionando a afirmativa correta de acordo com o pensamento marxiano expresso na obra “A Ideologia Alemã”: “As ideias da classe dominante são, em todas as épocas, as ideias dominantes, ou seja, a classe que é o poder material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, o seu poder espiritual dominante.” (p. 56, 1984)

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ENGELS, F; MARX, K. *A ideologia alemã*. São Paulo: Editora Moraes, 1984.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

QUESTÃO 22.

SITUAÇÃO: **Recursos Procedentes.**

RECURSO:

Uma parte dos recursos solicitou a anulação da questão com a alegação que o campo magnético do fio que tangencia a espira interage com o campo da espira. Outros fizeram o mesmo pedido alegando que ocorreria curto circuito na intersecção da espira e do fio, ou que o campo magnético gerado pela corrente i_2 seria nulo. Um recurso também pediu a anulação pela falta de estar definido que o fio que interagia com a espira possuía comprimento infinito. Três recursos pedem a alteração do gabarito e/ou anulação da questão por não constar a resposta correta.

JUSTIFICATIVA:

A questão procura utilizar a lei de Ampère associada à definição de resistência ($R=V/i$) na interação de uma espira percorrida por uma corrente i_1 com um fio percorrido por uma corrente i_2 . De acordo com Gaspar (2013, p 163)

“Espira é a parte elementar de uma bobina que, por sua vez, é constituída por um conjunto de espiras. [...] Pode-se representar uma espira por um fio condutor fechado, plano, circular, quadrado, retangular ou de outra forma qualquer.”

Desta forma, não tem a necessidade de desenhar na figura as aberturas de entrada e saída da corrente elétrica pela espira. Mas para não deixar dúvidas, o sentido da corrente foi informado junto ao desenho da espira, deixando evidente que a espira era percorrida pela corrente i_1 e não se encontrava em curto com o circuito.

Já o fio percorrido pela corrente i_2 geraria um campo magnético em torno do fio cujo módulo no centro da espira, a uma distância d , poderia ser obtida pela relação $B_2 = \frac{\mu_0 i_2}{2\pi d}$ (Gaspar, 2013. p. 169). Assim, igualando o campo do fio (B_2) com o campo da espira e utilizando a definição de resistência se chegaria na resposta da questão.

Entretanto, para que o aluno não ficasse com dúvidas, seria necessário informar no texto que a interação seria somente entre a espira e o fio percorrido pela corrente i_2 . Assim o candidato descartaria a interação do fio que tangencia a espira, cuja solução vai além das habilidades propostas ao ensino médio. Com relação ao fio, também faltou deixar explícito no texto da questão que o fio era muito longo, podendo ser considerado infinito.

Desta forma a Banca se manifesta pela ANULAÇÃO da questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Gaspar, Alberto. Compreendendo a Física - Volume 3, 2ª edição, São Paulo 2013.

QUESTÃO 23.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

Foi solicitada a anulação da questão sob alegação do tema LED (Light Emitting Diode) abordado não ser tratado no ensino médio.

JUSTIFICATIVA:

A questão traz diversas informações a respeito das principais características do LED como permitir a passagem da corrente em apenas um sentido, baixo consumo de energia elétrica, vida útil mais longa e alto rendimento. Apesar do baixo consumo, esse dispositivo dissipa energia elétrica o que o faz se comportar como um resistor.

Para encontrar a resposta da questão, não havia necessidade de nenhum conhecimento prévio a respeito do diodo ou dos diodos emissores de luz, mas das características de um resistor ôhmico, tais como:

- resistência elétrica constante;
- a resistência não depende da polaridade, ou seja, independente do sentido da corrente elétrica a resistência elétrica permanece constante.

Sendo assim, com apenas a primeira informação sobre o diodo no início da questão, o candidato seria capaz de responde-la, uma vez que foi informado que a resistência do diodo depende do sentido da corrente, indicando que o diodo não obedece à lei de Ohm.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Gaspar, Alberto. Compreendendo a Física - Volume 3, 2ª edição, São Paulo 2013. p. 97.

QUESTÃO 24.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recurso solicita a anulação da questão com a alegação de não possuir resposta, pois ao aplicar a equação do rendimento do ciclo de Carnot o resultado equivale a aproximadamente 0,94, não havendo, portanto, alternativa que corresponda à resposta correta.

JUSTIFICATIVA:

O problema é que na resolução do candidato, ele usou as temperaturas na escala Celsius para chegar ao resultado alegado no recurso. A maneira correta de usar as temperaturas na eficiência de Carnot é convertê-las para a escala Kelvin, adicionando a cada valor das temperaturas 273 graus.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Gualter José Biscuola, Ricardo Helou Doca, Newton Villas Bôas. Tópicos de Física. Volume 2. Editora Saraiva. 2012.

QUESTÃO 25.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Alguns recursos solicitam a anulação da questão alegando que no texto, entende-se que essa intensidade seria a emitida pela estação de rádio, e não a intensidade mínima para a detecção da onda. Outro recurso solicita a anulação da questão argumentando que o gabarito preliminar não apresenta resposta condizente. O autor do recurso usou como referência os valores a seguir: $3 \cdot 10^8 \text{ W/M}^3$, 10kw ocupará um espaço de $330 \cdot 10^6 \text{ km}^2$, chegando ao raio de propagação de 333 km.

JUSTIFICATIVA:

Realmente o texto se refere à intensidade emitida pela onda com uma determinada potência, mas o que foi solicitado na questão (“A afirmativa CORRETA que traz as cidades que, teoricamente, serão alcançadas pelas ondas de rádio da UFT FM é:”) é o alcance das ondas e não a intensidade mínima para a sua detecção.

O outro recurso também não procede por dois motivos principais. Primeiro porque se refere à intensidade da onda em uma unidade de medida errada e não informada na questão ($3 \cdot 10^8 \text{ W/M}^3$). A intensidade informada corretamente na questão está em W/m^2 . O segundo, porque a equação usada para resolver a questão é a seguinte:

$$I = \frac{P}{A} = \frac{P}{4\pi r^2}$$

Usando as informações fornecidas chega-se ao resultado aproximado de 167 km e não o resultado alegado pelo solicitante. Outro fato que pode ser ressaltado, foram os artigos utilizados como referência. São publicações internacionais em nível não condizentes com os conteúdos abordados na prova, que são de nível médio.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Gualter José Biscuola, Ricardo Helou Doca, Newton Villas Bôas. Tópicos de Física. Volume 2. Editora Saraiva. 2012.

QUESTÃO 26.

SITUAÇÃO: **Recurso Procedente.**

RECURSO:

O candidato recorrente alega que a questão possui um erro no valor fornecido: $1 \text{ kWh} = 3600 \text{ J}$.

JUSTIFICATIVA:

O pleito é procedente, pois a informação nos dados da questão de fato está incorreta e isto implica em erro na solução do problema.

Desta forma a Banca se manifesta pela ANULAÇÃO da questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Gualter José Biscuola, Ricardo Helou Doca, Newton Villas Bôas. Tópicos de Física. Volume 3. Editora Saraiva. 2012.

QUESTÃO 27.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os recorrentes alegam, em síntese, que:

- “[...]. Tendo em vista que a colisão não é perfeitamente elástica, não é possível resolver a questão utilizando a conservação de energia, logo, não há solução”, ou seja, para resolver seria necessário utilizar a energia cinética aplicando a conservação da energia;
- “[...] em colisões perfeitamente elásticas - que é o tipo ocorrido na questão -, a energia cinética não se altera após a colisão, ou seja, se mantém constante. Portanto, não seria possível que a bolinha retornasse com uma velocidade diferente da inicial, o que torna o enunciado equivocado;
- a resposta correta seria a alternativa (A);
- a resposta correta seria a alternativa (B) uma vez que a bola sofre deformação de 50%.

JUSTIFICATIVA:

A alteração do gabarito e/ou anulação da questão é improcedente, pois não se afirma na questão que a colisão é perfeitamente elástica e, portanto, sua solução não exige aplicação de conservação de energia. No problema deve-se associar a força elástica devido à deformação da bolinha com a variação do impulso. Assim, aplicando a definição de força que é dada pela variação do impulso dividido pelo tempo têm-se $(-3mv/t)$, e igualando à lei de Hooke que é $(-kx)$, onde $x=D/2$; obtém-se a resposta $(6mv/Dt)$.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Gaspar, Alberto. Compreendendo a Física - Volume 1, 2ª edição, São Paulo 2013.

Gualter José Biscuola, Ricardo Helou Doca, Newton Villas Bôas. Tópicos de Física. Volume 1. Editora Saraiva. 2012.

QUESTÃO 28.

SITUAÇÃO: Recursos Improcedentes.

RECURSO:

Um recursante aplicando o conceito de inércia solicita a alteração do gabarito para a alternativa (A). Outro pede a anulação da questão e alega que “extrapola os conteúdos do ensino médio e ainda se vale de um único livro-texto para exigir um conhecimento que está inacessível a maior parte dos candidatos”.

JUSTIFICATIVA:

Para a solução desta questão, a lei da Inércia não se aplica para a situação da esfera dentro da água, mas somente para a que se encontra no ar. Assim, como o fluido se “desloca” para a esquerda, devido o carrinho se movimentar para a direita, pode-se observar um maior “acúmulo” de água do lado esquerdo, desta forma, pela lei de Stevin sabe-se que quanto maior a coluna de líquido maior a pressão. Logo, como pressão é força sobre área, têm-se uma força maior da esquerda para direita do que a da direita para a esquerda, e portanto, a resultante destas forças será para a direita fazendo a bolinha de “baixo” ir para a direita. O pleito para alteração de gabarito é improcedente.

Seguindo a orientação do edital as avaliações foram elaboradas utilizando as competências e habilidade por meio de objetos de conhecimento seguindo a Matriz de Objetos de Conhecimento cobrados no Enem 2018, onde na Matriz de Referência de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, dentro da competência de área 6, a habilidade 20 consiste em “Caracterizar causas ou efeitos dos movimentos de partículas, substâncias, objetos ou corpos celestes.” Apesar dos conceitos envolvidos na questão estarem presentes na obra citada, não gera prejuízo aos demais candidatos por se tratar de uma questão original, além de utilizar abordagem mais simples (adequada ao nível do Ensino Médio) para a sua solução do que a apresentada na referida obra, pois envolve conceitos relacionados à Lei de Stevin.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Gualter José Biscuola, Ricardo Helou Doca, Newton Villas Bôas. Tópicos de Física. Volume 1. Editora Saraiva. 2012.

Gaspar, Alberto. Compreendendo a Física - Volume 1, 2ª edição, São Paulo 2013.

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf.

QUESTÃO 29.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O(a) recursante alega que a questão possui duas alternativas incorretas (D) e (B). Isto porque “a sacarose "não" conduz corrente elétrica, por isso na questão deveria ter sido trocada a palavra "mau" por "não". Assim, a letra (D) seria a única letra incorreta na questão”.

JUSTIFICATIVA:

Os compostos moleculares são maus condutores de eletricidade e o grau de condução varia dependendo do estado físico em que se encontram. Portanto, a sacarose, não pode ser dita como não condutora de eletricidade e sim má condutora. Destacamos ainda que o enunciado da questão se refere à sacarose e não à solução aquosa de sacarose.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

USBERCO J. e SALVADOR E.; Química Geral , 14ª Ed., São Paulo, Vol. 1, cap. 17, Editora Saraiva, 2009.

QUESTÃO 32.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O(a) recursante alega que na eletrólise referida na questão, o sódio (Na) sofre oxidação perdendo um elétron e o cloro (Cl) sofre redução ganhando um elétron.

JUSTIFICATIVA:

A eletrólise referida na questão é a eletrólise de uma SOLUÇÃO AQUOSA de cloreto de sódio (NaCl) e não de cloreto de sódio puro. Durante a eletrólise de uma solução aquosa de NaCl, os cátions de sódio não sofrem redução ou oxidação. A alegação do recursante somente seria procedente se a questão estivesse se referindo à eletrólise de cloreto de sódio puro o que não é o caso da questão mencionada.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FONSECA M. R. M. Química, V 2, Cap. 17, 1ª Ed., São Paulo, Editora Ática, 2013.

QUESTÃO 33.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os recursantes solicitam alteração de gabarito para a alternativa (A) e/ou anulação da questão e alegam, em síntese, que:

- o catalisador altera o caminho da reação produzindo um outro complexo ativado com energia de ativação menor e não reduzindo a energia de ativação do complexo ativado da reação;
- o catalisador altera o caminho da reação para um novo caminho de reação com energia de ativação menor e não reduzindo a energia de ativação;
- o catalisador modifica completamente a cinética da reação, incluindo a ordem de reação, produzindo, portanto, um outro caminho reacional que configura uma nova reação do ponto de vista cinético.

JUSTIFICATIVA:

Primeiro, a questão não afirma que o catalisador reduz a energia do complexo ativado. O item afirma que o *'uso de um catalisador diminui a energia de ativação'*. O mecanismo pelo qual os catalisadores reduzem a energia de ativação são variados, mas em todos os casos, independente do mecanismo de ação do catalisador, obtém-se uma redução na energia de ativação. O fato de esta redução ser oriunda de uma alteração no caminho da reação não modifica o fato de que a energia de ativação do processo reacional foi reduzida. A alegação do recursante de que as reações catalisadas não podem ser consideradas as mesmas reações sem catálise é controversa. Embora seja verdade que o mecanismo de reação em ambos os casos (com e sem catálise) possam ser bastante diferentes, tanto na reação catalisada como na reação sem catalisador, parte-se dos mesmos reagentes e obtém-se os mesmos produtos. Destacamos ainda que o nível de

aprofundamento no qual o certame está baseado não contempla este tipo de discussão que permanece como um tópico de pesquisa avançada com diferentes abordagens.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

PERUZZO F. M. e CANTO E. L. Química na abordagem do cotidiano, 3ª Ed., São Paulo, Vol. 2, Cap. 7, Editora Moderna, 2003.

QUESTÃO 35.

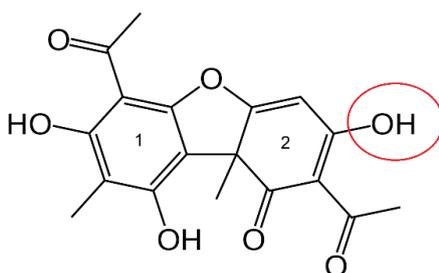
SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O(a) recursante alega que o composto não apresenta a função química enol e solicita a alteração do gabarito da alternativa (C) para a alternativa (D).

JUSTIFICATIVA:

A afirmação do(a) recursante de que o composto químico não apresenta a função química enol é incorreta. O ácido úsnico (o composto apresentado na questão) possui dois anéis de carbono de seis membros. Um dos anéis é aromático enquanto o outro não é. O grupo funcional hidroxila ligado a este segundo anel carbônico de seis membros é, portanto, um enol. Na figura abaixo está representada a fórmula estrutural do ácido úsnico.



O anel de seis membros identificado como '1' possui aromaticidade. Entretanto, o anel de seis membros identificado como '2' não possui esta aromaticidade possuindo apenas duas 'insaturações' (duas ligações duplas). A hidroxila destacada com o círculo vermelho corresponde, portanto, à função química enol.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

QUESTÃO 36.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os recursantes alegam, em síntese que:

- o modelo atômico de Bohr não afirma que o ferromagnetismo deriva de números quânticos. Solicita-se a alteração do gabarito da alternativa (A) para a alternativa (D);
- houve uma troca do termo ‘momento angular’ por ‘momento magnético’, que o enunciado da questão afirma que o momento magnético do elétron é descrito pelo número quântico magnético o que seria um erro uma vez que por ser um vetor, o momento magnético não pode ser descrito apenas por um número como uma grandeza escalar.

JUSTIFICATIVA:

De fato, o modelo atômico de Bohr não afirma que o ferromagnetismo origina-se dos números quânticos (do número quântico magnético, como afirma o item da questão). Entretanto, a alternativa correta, a alternativa (A), não considera esta afirmação correta. De fato, o item que possui esta afirmação é o item IV e na alternativa (A) são considerados corretos apenas os itens I e III. A alternativa (D) é que, de fato, considera esta afirmação correta. Logo, a alteração do gabarito da alternativa (A) para a alternativa (D) é que causaria este erro.

Sobre a alegação de que houve confusão entre os termos ‘momento angular’ e ‘momento magnético’, o recursante está equivocado. O item afirma que o ‘*número quântico de spin descreve o momento magnético do elétron*’. O momento angular do elétron é descrito pelo número quântico do momento angular orbital também chamado número quântico azimutal, cujas componentes são referidas pelo número quântico magnético e não pelo número quântico de spin. A reivindicação de que não se pode afirmar que o número quântico de spin descreve o momento magnético do elétron por ser este uma grandeza vetorial e, conseqüentemente, exigir também uma direção e um sentido para sua descrição é incorreta. O momento magnético de um elétron em um átomo apresenta sempre a mesma direção com apenas dois sentidos possíveis (o ‘up’ e o ‘down’). Uma vez que o elétron só pode assumir dois estados específicos

quanto ao spin ($+1/2$ ou $-1/2$) os números quânticos de spin são suficientes para descrever este momento magnético de um elétron presente na eletrosfera de um átomo.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FONSECA M. R. M. Química, V 1, Cap. 12, 1ª Ed., São Paulo, Editora Ática, 2013.

ATKINS P. e JONES L. Princípios de Química. Cap. 16, 3ª Ed. Porto Alegre, Editora Bookman, 2006.

QUESTÃO 40.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Alguns candidatos recorreram alegando que há 23 tipos ou pares de cromossomos na espécie humana. Assim, pediram a anulação da questão ou mudança do gabarito.

JUSTIFICATIVA:

Os recursos são improcedentes, pois a palavra “tipos” não foi usada como sinônimo de “pares”, mas sim para se referir aos diferentes cromossomos da espécie humana.

De acordo com Amabis e Martho (2013, p.189, grifos nossos):

Na espécie humana, **há 24 tipos de cromossomos: 22 deles são denominados autossomos e identificados por números de 1 a 22**; os outros dois tipos, chamados cromossomos sexuais, são identificados pelas letras X e Y. Autossomos são os tipos de cromossomos presentes igualmente em células de ambos os sexos. Cromossomos sexuais são os que variam entre os sexos e diferenciam células masculinas e femininas.

Cada célula do corpo de uma pessoa, com exceção dos gametas, possui um par de cada tipo de autossomo e um par de cromossomos sexuais. Nas células femininas, o par sexual é composto por dois cromossomos X; nas células masculinas existe um cromossomo X e um cromossomo Y.

Os óvulos humanos têm 23 cromossomos, sendo 22 autossomos (um de cada par) e um cromossomo X. **Os espermatozoides humanos também têm 23 cromossomos**, sendo 22 autossomos e um cromossomo sexual, que pode ser tanto o cromossomo X quanto o cromossomo Y.

Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia em contexto**. 1° ed. São Paulo: Moderna, 2013.

QUESTÃO 42.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os recursantes argumentam que a afirmativa IV da questão, que diz “*foraminíferos, crustáceos e cnidários fazem parte do zooplâncton*”, não é correta. Segundo os candidatos, a afirmação é incoerente porque nem todos os representantes dos grupos citados fazem parte do zooplâncton. Ainda segundo os candidatos, não é possível generalizar que foraminíferos, crustáceos e cnidários fazem parte do zooplâncton, mas que foraminíferos e alguns crustáceos e cnidários pertencem a esse grupo. Então, para os candidatos a afirmativa IV deveria ser considerada incorreta e o gabarito deveria ser modificado.

JUSTIFICATIVA:

A afirmativa do item IV da questão não generaliza que o conjunto de todos os foraminíferos, crustáceos e cnidários fazem parte do zooplâncton. Para dizer dessa forma generalizada, a afirmativa teria de ser precedida pelo quantificador “*todo*” no plural (todos) ou pelo artigo definido “*o*” no plural (os). A palavra “*todos*” no início da afirmativa IV significaria incluir a totalidade de foraminíferos, crustáceos e cnidários fazendo parte do zooplâncton, o que tornaria a afirmativa incorreta. Da mesma forma, a afirmativa IV poderia ser considerada incorreta caso fosse antecedida pelo artigo definido “*o*” no plural. Este artigo indica referência precisa e determinada, definindo ou individualizando os substantivos, sendo empregado para indicar algo de forma inteira ou completa. Contudo, a afirmativa IV não foi precedida pelo quantificador nem pelo artigo no plural. Assim, pela afirmativa IV da questão é possível entender somente que nem todos os componentes de crustáceos e cnidários fazem parte do zooplâncton.

Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HOUAISS. Artigo “*o*”. <https://houaiss.uol.com.br/pub/apps/www/v3-3/html/index.php#1> (em 24/05/2019).

INFOPEDIA. Artigo definido “*o*”. <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/os> (em 24/05/2019).

REDE ESCOLA. Usos e não-usos do artigo definido e indefinido.

https://www.redescola.com.br/site/index.php?option=com_content&view=article&id=557:usos-e-nao-usos-do-artigo-definido-e-indefinido&catid=42:documentos&Itemid=86 (em 24/05/2019)

QUESTÃO 43.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Um candidato alega que a afirmativa II “*Em longo prazo, a seleção exemplificada poderá levar à formação de novas espécies*” não permite inferir que haverá formação de novas espécies a partir das informações fornecidas no enunciado da questão. Enquanto outro candidato alega que a opção a ser marcada no gabarito deveria ser a alternativa (D), pois o item III da questão afirmaria que machos que têm mais brilho deveriam deixar maior número de descendentes. Nas palavras do candidato “*aqueles que tem mais brilho possuem mais acasalamentos, na resposta existe uma opção (a terceira) que diz isso*”.

JUSTIFICATIVA:

O pleito é improcedente, pois o exemplo descrito na questão trata de um caso de seleção disruptiva, isto é, em que ocorre o favorecimento dos indivíduos com fenótipos extremos para uma característica (Amabis & Marto, 2010; Lopes & Rosso, 2014; Nunes, 2019), além de ser um caso também de seleção sexual. Ao favorecer os extremos de um fenótipo, a seleção disruptiva poderá, em longo prazo, levar à formação de novas espécies. A seleção natural, nos seus variados tipos, é um dos mecanismos condutores do processo de especiação, sendo amplamente discutida por Charles Darwin no célebre livro “A origem das espécies”, publicado pela primeira vez em 1859 (Browne, 2007). Em relação ao segundo questionamento, há um equívoco do candidato, pois o item III da questão afirma que os machos **com brilho intermediário** deverão deixar maior número de descendentes, o que está incorreto quando se analisa as frequências de acasalamento de machos com esse tipo de plumagem, mostradas no gráfico.

Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. **Biologia – Volume 3, Biologia das populações**. São Paulo: Moderna, 2010.

BROWNE, J. A origem das espécies de Darwin: uma biografia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

LOPES, S.; ROSSO, S. **Conecte: Biologia - Volume 3**. São Paulo: Saraiva, 2014.

NUNES, T. **Como se formam novas espécies?** Em: <https://pontobiologia.com.br/como-se-formam-novas-especies/>. Consultado em 24/05/2019.

PROVA TARDE

VESTIBULAR 2019.2

LINGUAGENS , CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

QUESTÃO 01.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Um dos recorrentes alega que há uma discordância entre o comando da questão e as assertivas apresentadas, causando dúvidas no gabarito. Outros candidatos questionam a formulação da questão e afirmam que o gabarito apresenta duas alternativas corretas: “ (A) e (B), pois, para o recorrente, a alternativa (B) também pode ser considerada correta, uma vez que os textos também discorrem sobre os problemas ocasionados pela falta de empatia. Apontam, ainda, que as alternativas estavam muito confusas, por exemplo, gerando dúvidas nas alternativas (A) e (C).

JUSTIFICATIVA:

O enunciado da questão solicitava ao candidato que assinalasse a alternativa CORRETA de acordo com a interpretação do Texto I. Alternativa (A) está CORRETA porque a discussão proposta pelo texto é sobre a temática Empatia. Em todos os parágrafos, o autor traz informações sobre pesquisas feitas em uma universidade, exemplificando que o Brasil não é dos países mais empáticos do mundo. Em uma outra parte do texto, define a palavra empatia, como também, apresenta experiências de como desenvolver a empatia em sala de aula com crianças. A alternativa (B) está errada porque o texto não discorre sobre os problemas ocasionados pela ausência de simpatia do povo brasileiro, mas centra a discussão em empatia. A alternativa (C) está errada porque o texto também não prioriza discutir questões vinculadas ao egocentrismo ou a falta de amor entre as crianças de hoje, mas apresenta situações em que a empatia pode ser desenvolvida dentro do ambiente escolar.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FIORIN, J. D.; PLATÃO, F. **Para entender o texto: Leitura e redação.** 16ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

QUESTÃO 03.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O candidato afirmou que “dó” e “simpatia” não são sinônimos, pois a primeira se refere à consternação, compadecimento, compaixão etc., enquanto a segunda diz respeito à amizade, empatia, fraternidade etc.

Importante destacar que o recurso não explicita se deseja alteração de gabarito ou anulação de questão.

JUSTIFICATIVA:

O gabarito da questão é “(D) Dó e simpatia podem estar em uma relação semântica de sinonímia no terceiro parágrafo” (grifo nosso). Cabe ao candidato observar, no texto, os sentidos atribuídos aos elementos: “A empatia é, em termos simples, a habilidade de se colocar no lugar do outro. Por exemplo, se você, leitor, escuta uma história sobre uma criança que teve muitos problemas de saúde, que vem de uma família muito pobre, e se comove, é possível ter dois tipos de emoção: o dó, que é a simpatia [...]” (grifo nosso). Segundo o próprio texto, dó é simpatia, logo, a alternativa (D) é o gabarito da questão.

Destá forma fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

KOCH, I. **A inter-ação pela linguagem.** São Paulo: Contexto, 1997.

QUESTÃO 08.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os candidatos recursantes solicitam a anulação da questão, tendo em vista os seguintes argumentos: i) a questão, em seu enunciado, referia-se ao texto I e ao texto II, no entanto, o objeto de avaliação apresentava apenas uma história em quadrinhos, este não sendo considerado texto pelo recursante. ii) A questão pedia a relação existente entre o texto I e texto II, mas o enunciado anterior

ao texto I informa que tal texto corresponde apenas às questões de 1 a 6. iii) a alternativa (D) também pode ser entendida como gabarito, uma vez que o trecho “empatia envolve o autoconhecimento, ou seja, o fato de o indivíduo se reconhecer no outro” está interpretado de maneira errônea e contraditória com o que está exposto no texto I, pois “autoconhecimento” “é conhecer e entender o que se passa na própria cabeça, não tendo relação com o entendimento de “empatia”.

JUSTIFICATIVA:

A prova em questão trabalhou com dois textos, com temática versada no sentimento de Empatia. Antes da apresentação do texto I, há o seguinte comando ao candidato: “Leia o texto a seguir e responda as questões de 01 a 06”, ou seja, esta indicação atrelada às seis primeiras questões exclusivamente ao texto I, sendo necessário que o candidato trabalhe apenas com o primeiro texto.

No decorrer da avaliação, há a apresentação de um segundo texto: uma tira em quadrinhos, cujos personagens dialogam dentro da temática Empatia. Sob a alegação do recursante de que a tira em quadrinhos não pode ser considerada texto, a Banca discorda, uma vez que a tira em quadrinhos é considerada um gênero discursivo/texto da ordem do narrar e circula na esfera midiática, isto é, em jornais, revistas e internet. Segundo Rama *et al.* (2004, p. 7), “as publicações do gênero circulam com uma enorme variedade de títulos e tiragens de milhares ou, às vezes, até mesmo milhões de exemplares, avidamente adquiridos e consumidos por um público fiel, sempre ansioso por novidades”. As tiras são textos que podem se constituir de linguagem visual, plano e ângulos de visão, protagonista e personagens secundários, figuras cinéticas, metáforas visuais, linguagem verbal, balão de fala, legenda e onomatopeias, que determinam sua organização composicional.

A respeito do argumento de número iii) de que a alternativa (D) também pode ser considerada gabarito pela definição do termo “autoconhecimento”: “*No Texto I, o autor expõe que empatia envolve o autoconhecimento, ou seja, o fato de o indivíduo se reconhecer no outro. No Texto II, verifica-se contexto semelhante presente nos dizeres: “até ser capaz de sentir o que o outro sente”*”, justificamos que essa assertiva está correta, uma vez que o texto I indica “Para Rodrigo, o exercício [da empatia] passa pelo autoconhecimento: para compreender a emoção do outro, é preciso conhecer e entender o que se passa dentro da própria cabeça”. Em outras palavras, para compreender e se colocar dentro da realidade do outro, empatia, é necessário que o indivíduo tenha conhecimento de si mesmo, das próprias características, dos seus sentimentos e de suas inclinações (HOUAISS, 2009), o que justifica a alternativa (D) ser interpretada como correta.

Sendo assim, como o enunciado solicitava a indicação da alternativa INCORRETA, apenas a alternativa (C) pode ser considerada gabarito para a questão.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss eletrônico**. Instituto Antônio Houaiss. Objetiva, 2009.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W.; BARBOSA, A.; RAMOS, P.; VILELA, P. **Como usar as histórias em quadrinhos em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

QUESTÃO 09.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O(a) recursante solicita alteração do gabarito para alternativa (A).

JUSTIFICATIVA:

A questão solicita que o candidato marque a alternativa incorreta, tendo em vista a leitura do fragmento do *Poema Sujo*, de Ferreira Gullar. A alternativa (C) é a incorreta, que afirma que o eu lírico do fragmento do *Poema Sujo* “recorre a verso longo para detalhar sua emoção como em “Na Rua Direita erro”. A alternativa (A) seria uma alternativa correta, porque, no verso “na da Saúde adoeço”, há um jogo de ideias contrárias (saúde/adoeço) marcando a relação conturbada do eu lírico com a cidade.

Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

GULLAR, Ferreira. *Poema sujo*. Rio de Janeiro, José Olympio, 2004, p. 52-53

QUESTÃO 10.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recursante solicita anulação da questão por não haver contato prévio com a obra e por não fazer parte do conteúdo dos objetos de avaliação e obras indicadas para leitura.

JUSTIFICATIVA:

A questão solicita que o candidato marque a alternativa correta a partir da leitura do poema *Um deus mais justo*, de Marcelo Yuka, transcrito integralmente na prova, portanto não necessitando de uma leitura prévia. Os conteúdos e objetos de avaliação da questão são compatíveis com aqueles do ensino de literatura no nível médio (ver item 7.2 e ANEXO XIV – CONTEÚDO PARA AS PROVAS / OBJETOS DE AVALIAÇÃO, do Edital 02/2019/UFT/PROGRAD/COPESE). As obras literárias **obrigatórias** indicadas em cada certame são selecionadas previamente e elencadas em edital.

Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Edital 02/2019/UFT/PROGRAD/COPESE.

YUKA, Marcelo. *Astronautas Daqui*. Brasília, DF: IMP, 2014, p. 171.

QUESTÃO 11.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Um recurso solicita que a questão seja anulada por não haver contato prévio do aluno com a obra e por não fazer parte do conteúdo dos objetos de avaliação e obras indicadas para leitura. Outro recurso afirma existir duas alternativas corretas, (B) e (C), porque a passagem do romance “O vendedor de passados” falaria de uma alteração de rotina relacionada “ao amor”.

JUSTIFICATIVA:

A questão solicita que o candidato marque a alternativa correta a partir da leitura do fragmento do texto de *O vendedor de passados*, de Agualusa, transcrito na prova, portanto não necessitando de uma leitura prévia. Os conteúdos e objetos de avaliação da questão são parte do conteúdo obrigatório do ensino de literatura no nível médio. As obras literárias **obrigatórias** indicadas em cada certame são selecionadas previamente e elencadas em edital. (ver item 7.2 e ANEXO XIV CONTEÚDO PARA AS PROVAS / OBJETOS DE AVALIAÇÃO, do Edital 02/2019/UFT/PROGRAD/COPESE).

A alternativa correta da questão é a (C): “percebe uma alteração da rotina na chegada de Félix Ventura”. A alternativa (B) não é correta porque não há, no fragmento do texto, elemento que faça o leitor inferir de que se trata de uma relação amorosa entre o personagem Félix Ventura e o narrador.

Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGUALUSA, José Eduardo. *O vendedor de passados*. Rio de Janeiro: Gryphus, 2004, p. 03.

Edital 02/2019/UFT/PROGRAD/COPESE.

QUESTÃO 12.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recurso afirma que existem duas alternativas corretas, as alternativas (B) e (D), pois, na passagem de *O tronco*, de Bernardo Élis, o autor retrataria uma paisagem “seca e muito sofrida, agressiva pelo clima”.

JUSTIFICATIVA:

A questão pede que se aponte a alternativa correta em relação a um fragmento de *O tronco*, de Bernardo Élis. A alternativa correta é a alternativa (B), porque há, na passagem, a descrição de um “cenário árido com uso de uma linguagem poética”. A alternativa (D) não está correta porque não há, no fragmento do texto, o retrato de uma paisagem agressiva com o uso de metalinguagem.

Desta forma, fica mantido o gabarito, uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ÉLIS, Bernardo. *O tronco*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008, p. 61.

QUESTÃO 15.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recurso solicita anulação da questão pela ausência de contato prévio com a obra “Cancros Sociais”, de Maria Ribeiro. Argumenta que, no edital 02/2019 do certame (Anexo XIV Conteúdo para as Provas/Objetos de Avaliação), não está prevista a obra citada como livro indicado para leitura.

JUSTIFICATIVA:

A questão solicita que o candidato marque a alternativa incorreta a partir da leitura do fragmento do texto de *Cancros Sociais*, de Maria Ribeiro, transcrito na prova, portanto não necessitando de uma leitura prévia. Os conteúdos e objetos de avaliação da questão são compatíveis com o conteúdo obrigatório do ensino de literatura no nível médio. As obras literárias **obrigatórias** indicadas em cada certame são selecionadas previamente e elencadas em edital. (ver item 7.2 e ANEXO XIV CONTEÚDO PARA AS PROVAS / OBJETOS DE AVALIAÇÃO, do Edital 02/2019/UFT/PROGRAD/COPESE)

Desta forma, fica mantido o gabarito uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Edital 02/2019/UFT/PROGRAD/COPESE.

RIBEIRO, Maria. *Cancros sociais*. In: FARIA, João Roberto. *Antologia do teatro realista*. Martins Fontes, 2006, p. 277-280.

QUESTÃO 16.

SITUAÇÃO: **Recurso Improcedente.**

RECURSO:

O recurso solicita anulação da questão pela ausência de contato prévio com a obra “Laços de Família”, de Clarice Lispector. Argumenta que, no edital 02/2019 do certame (Anexo XIV Conteúdo para as Provas/Objetos de Avaliação), não está prevista a obra citada como livro indicado para leitura.

JUSTIFICATIVA:

A questão solicita que o candidato marque a alternativa correta a partir da leitura do fragmento do texto de *Laços de Família*, de Clarice Lispector, transcrito na prova, portanto não necessitando de uma leitura prévia. Quanto aos conteúdos e objetos de avaliação da questão, são parte do conteúdo

obrigatório do ensino de literatura no nível médio. As obras literárias **obrigatórias** indicadas em cada certame são selecionadas previamente e elencadas em edital. (ver item 7.2 e ANEXO XIV CONTEÚDO PARA AS PROVAS / OBJETOS DE AVALIAÇÃO, do Edital 02/2019/UFT/PROGRAD/COPESE)

Desta forma, fica mantido o gabarito uma vez que o recurso é improcedente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Edital 02/2019/UFT/PROGRAD/COPESE.

LISPECTOR, Clarice. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 94-98.

QUESTÃO 30.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Um dos candidatos alega que “[...] enunciado confuso devido o uso da palavra “análise” [...]” e solicita a mudança de gabarito. Outro candidato solicita a verificação do resultado e argumenta que “[...] as 120 pessoas que o texto nos fornece não participaram da pesquisa [...] esse valor não deve ser contabilizado como os pesquisados”.

JUSTIFICATIVA:

Os pleitos são improcedentes, pois a alternativa (B) apresenta o resultado correto da questão. Conforme o dicionário da língua portuguesa, a palavra análise tem como sinônimos: estudo, investigação, pesquisa, observação e outros. Todas essas palavras são comuns em exercícios de matemática envolvendo porcentagem e muito usadas nas literaturas da área. Portanto, não justificando a confusão no entendimento devido ao seu uso.

A questão apresenta o conteúdo de porcentagem que é o valor obtido ao aplicarmos uma taxa percentual a um determinado valor. **Ao número p associamos a razão $p/100$, ou seja, tomamos p partes de um todo que foi dividido em 100 partes iguais. Logo, o todo analisado ou estudado corresponde a 100%.**

O enunciado cita que “...chegou-se a seguinte conclusão: 37% preferem suco de cajá, 28% preferem suco de cagaita, 15% preferem suco de murici, e o restante dos clientes, que são 120,

preferem de outros sabores...” Sendo assim, $37\% + 28\% + 15\% = 80\%$ não corresponde ao todo analisado e, portanto, o restante que são os 120 corresponde aos 20% analisados. Totalizando os 100% analisados que correspondem a 600 clientes.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: contexto e aplicações**. Ensino Médio. Volumes 1 e 2. Editora Ática, 2000.

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar**. São Paulo. Atual Editora, 4ª. Edição, 1998.

QUESTÃO 31.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os candidatos recorrentes alegam que “Não tem alternativa correta. Para o primeiro número tem que estar entre: 1 e 11; segundo entre 16 e 26; do terceiro ao sexto entre 31 e 45; sétimo 46 a 56; e o último de 61 a 71” e que a “[...] as alternativas não batem com o que se pede na questão”.

JUSTIFICATIVA:

No enunciado da questão são apresentados os intervalos dos números vinculados a cada uma das colunas daquele tipo de bingo, como segue: “Neste tipo de bingo, os números de 1 a 15 estão vinculados à coluna referente à letra “B”; de 16 a 30 na coluna referente à letra “I”; de 31 a 45 na coluna referente à letra “N”; de 46 a 60 na coluna referente à letra “G” e os números de 61 a 75 na coluna referente à letra “O””.

Os intervalos numéricos apresentados nos recursos são diferentes dos contidos no enunciado da questão. Destacamos ainda que tais intervalos são incompletos, deixando vários números entre 1 e 75 de fora.

O pleito é improcedente, pois a alternativa (C) apresenta o resultado correto da questão.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALENCAR FILHO, E de. **Iniciação à lógica matemática**. São Paulo: Nobel, 2002.

QUESTÃO 32.

SITUAÇÃO: **Recursos Improcedentes.**

RECURSO:

Os candidatos recorrentes solicitam a alteração de gabarito para a alternativa (D) e apresentam alguns cálculos para justificar o pleito.

JUSTIFICATIVA:

O pleito é improcedente, pois a alternativa (C) apresenta o resultado correto da questão.

Na questão, é solicitada a medida do ângulo central (x) do setor do gráfico destinado à modalidade AC. No gráfico, é possível observar que 54% dos inscritos no vestibular encontram-se nessa modalidade. Dessa forma, como o ângulo central da circunferência corresponde a 360° e a totalidade dos 100% dos candidatos é representada pela circunferência, a regra de três simples referente à situação é dada por:

$$\begin{array}{l} 360^\circ - 100\% \\ x^\circ - 54\%. \end{array}$$

Resolvendo a regra de três, obtém-se $x=194,4$. A questão não apresenta alternativa com esse valor. Todas as alternativas apresentam ângulos com medidas em graus e minutos. Dessa forma, é necessário transformar a parte decimal ($0,4^\circ$) do valor encontrado em minutos. Sabendo que $1^\circ = 60'$ e denominando por y os minutos correspondentes a $0,4^\circ$, obtém-se a seguinte regra de três:

$$\begin{array}{l} 1^\circ - 60' \\ 0,4^\circ - y'. \end{array} \quad \text{De onde } y = 24.$$

Assim, o ângulo central do setor do gráfico destinado à modalidade AC é de $194^\circ 24'$. Desta maneira, conforme o gabarito divulgado, a alternativa (C) é a correta.

Desta forma fica mantido o gabarito, uma vez que os recursos são improcedentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

IEZZI, Gelson. **Fundamentos de Matemática Elementar, volume 3.** São Paulo. Atual Editora, 2004.